

Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa,
e Santa Marcelina Cultura apresentam

OS SETE PECADOS CAPITAIS



KURT WEILL

LIBRETO DE BERTOLT BRECHT





THEATRO SÃO PEDRO

RUA BARRA FUNDA, 171 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO/SP

KURT WEILL

LIBRETO DE BERTOLT BRECHT

OS SETE PECADOS CAPITAIS

PAULO ZUBEN

direção artístico-pedagógica

RICARDO APPEZZATO

gestão artística

IRA LEVIN

direção musical

ALEXANDRE DAL FARRA

direção cênica

GIULIANO SAADE

direção audiovisual

FERNANDO PASSETTI

cenografia

YGHOR BOY

direção de videoprojeção

WAGNER ANTÔNIO

iluminação

JOÃO MARCOS DE ALMEIDA

e **RENATO PAIUTTO**

figurino

ENSAIO ABERTO

4 de novembro | quinta às 19h

RÉCITAS

5, 6, 7, 10, 11, 12, 13 e 14

de novembro quarta a sábado às 20h

domingo às 17h





THEATRO SÃO PEDRO 2021



A Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro em 2021, acompanhando a volta da movimentação cultural na cidade de São Paulo e apresenta uma ópera de Kurt Weill, com libreto de Bertolt Brecht, *Os Sete Pecados Capitais*. A estreia da montagem, que conta com a presença da Orquestra do Theatro São Pedro e grande elenco, firma a vontade coletiva pela renovação e expansão do gênero operístico no país, levando ao palco talentosos artistas. No palco e na plateia, é como se cada corpo presente, mesmo que em distanciamento, pudesse afirmar: o Theatro ainda pulsa vida.

O diretor cênico da montagem, Alexandre Dal Farra, destaca que *Os Sete Pecados Capitais* é uma obra sobre repressão dos desejos, e sobre como a moral pseudo-religiosa é, no fundo amoral, e serve apenas para justificar (falsamente) as constrições que o capital exige.

“As duas irmãs, na ópera de Kurt Weill e de Brecht, aprendem a se reprimir, mas não para serem melhores pessoas, e sim, para poderem se vender melhor. É também uma peça sobre empreendedorismo. Sobre essa espécie de estrutura de discurso moral que consiste em internalizar as dificuldades, como se o problema fôssemos sempre nós - e não a estrutura em que estamos inseridos”, destaca o diretor.

Outro ponto importante é ressaltar que, nos dias atuais, o principal problema da nossa sociedade não seria a repressão dos desejos, e sim a perda do próprio desejo em si. A direção musical é de Ira Levin e a direção cênica de Alexandre Dal Farra. Quem assina a direção audiovisual é Giuliano Saade, enquanto a iluminação é de Wagner Antonio, a cenografia de Fernando Passetti, Yghor Boy a direção de videoprojeção e o figurino de João Marcos de Almeida e Renato Paiutto.

SANTA MARCELINA CULTURA E THEATRO SÃO PEDRO



VÍDEO
INSTITUCIONAL
SANTA MARCELINA
CULTURA

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e em 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: Hospitais Musicais, Conexões Interculturais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro e Guri Capital e Grande São Paulo.

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização

social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato. Elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados.

Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra. Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove performance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.



OS SETE PECADOS CAPITAIS

POR JOÃO LUIZ SAMPAIO

No dia 29 de maio de 1924, o compositor Kurt Weill (1900-1950) escreveu de Berlim a seus pais comentando sobre o trabalho no *Concerto para violino*. Os dois primeiros movimentos estavam prontos, mas o excesso de compromissos fez com que Weill passasse três dias empacado, sem conseguir compor uma só nota. A carta termina em tom de urgência. “Todo o meu futuro, ou a maior parte dele, depende do que faço agora”, anotou. “Tenho que trabalhar o mais duro possível nos próximos anos para aproveitar o início favorável que estou experimentando nesse momento.”

Weill não estava errado. Um ano antes, algumas de suas obras haviam sido interpretadas pela Filarmônica de Berlim. E os estudos com Ferruccio Busoni (1866-1924) na Academia de Artes abriam a ele novas portas. Em especial porque, com aquele que consideraria seu grande mestre, Weill parecia encontrar seu caminho como compositor. Aos poucos, ele se distanciava das grandes e monumentais formas da música do Romantismo. E experimentava novas combinações instrumentais e efeitos sonoros.

O *Concerto para violino* é testemunho disso. Impactado pela audição de obras de Igor Stravinsky, ele escreveu a peça para violino solista e conjunto de sopros. Explorava, assim, uma forma camerística, que se prestava a dois objetivos. De um lado, a economia de recursos tornaria mais fácil a sua execução; de outro, a exploração de formas intimistas tornariam mais evidentes, assim ele acreditava, as inovações da partitura.

O concerto, assim, carrega a influência de Busoni na trajetória de Weill. De diferentes formas. O primeiro movimento, por exemplo, de tom sombrio, seria uma resposta à notícia da morte do professor. Para Weill, foi um baque. Seus biógrafos costumam se referir a Busoni como uma figura paterna para o compositor, que agora se encontrava sozinho. Outra, porém, surgiria em seguida: o escritor George Kaiser (1878-1945).

Poeta expressionista, ele era treze anos mais velho que Weill. Os dois colaboraram em três obras para o palco: *O Protagonista*, *O Tzar Se Deixou Fotografar* e *Lago de Prata*. Se as obras não entraram em definitivo no repertório, o trabalho com Kaiser com certeza reforçou o desejo do compositor de se dedicar em definitivo ao teatro musical e eliminou qualquer receio que ele pudesse ter com relação à escolha. E foi por conta dela que Weill formaria, com o dramaturgo Bertolt Brecht (1898-1956), uma das mais importantes parcerias artísticas do começo do século XX.

Brecht foi um nome central da República de Weimar, período da vida alemã compreendido entre o final da Primeira Guerra (1918) e a chegada dos nazistas ao poder (1933). Momento marcado por crises econômicas, sociais, políticas, assistiu a enorme efervescência na cultura, que recusava abertamente a arte tradicional, associada ao século XIX. Nesse contexto, Brecht lançaria as bases do que ficaria conhecido como teatro épico. Para ele, a arte precisava romper com qualquer noção de ilusão e distanciamento da realidade. Seu objetivo não estava em criar na plateia uma relação de empatia com os personagens, mas, sim, em apelar ao intelecto do público e a ele apresentar dilemas da sociedade contemporânea. Ou, como definiria Walter Benjamin, preocupar-se menos com o desenrolar da ação e mais com a representação das condições em que viviam os personagens.

Brecht interessava-se em especial por aqueles que Benjamin chamaria de “desordeiros”, assassinos, prostitutas, ladrões, homens sem princípios, figuras à margem da sociedade que, ao se tornarem protagonistas no palco, traziam para o prosscênio o debate sobre a vida social. Desde 1922, Weill integrava o Novembergruppe, agremiação que reunia os principais esquerdistas de Berlim. Mas, como afirma o crítico Alex Ross, o dramaturgo faria do compositor um artista “ainda mais agressivo, empurrando-o para a extrema esquerda e dando-lhe palavras afiadas”. Mais do que isso. Antes de escreverem obras como *A Ópera dos Três Vinténs*, ambos realizavam extensas pesquisas e encontravam tal realismo nas descrições que permitiriam a eles criar o que então se definia como “arte para o povo”, mas uma que o povo, como diz Ross, gostava de ouvir.

O balé-cantado *Os Sete Pecados Capitais* foi a última colaboração entre os dois. Concebido em 1933, ele nasceu no mesmo ano em que os nazistas chegaram ao poder. E tanto Weill como Brecht deixaram o país, receosos do que poderia acontecer em seguida – Weill foi para Paris e, mais tarde, para os Estados Unidos, onde viveria até o final da vida; Brecht permaneceu na França e, em 1949, retornou à Alemanha.

A obra narra a história de Anna, que parte em viagem para conseguir trabalho e, mais tarde, poder retornar à Louisiana e construir uma casa para sua família. Brecht e Weill dividem Anna em duas. Anna I é cuidadosa e equilibrada; Anna II é uma menina transformada em mercadoria. Para diferentes personalidades, ou diferentes dimensões de uma mesma personalidade, Weill criou caracterizações distintas. Enquanto o papel de Anna I foi escrito para uma cantora, Anna II é vivida por uma atriz ou bailarina. Por sua vez, os demais personagens – o pai, a mãe, os irmãos – funcionam como um coro, assumindo diferentes identidades musicais ao longo da história.

Após o prólogo, cada cena da ópera é dedicada a um pecado capital. Na primeira, Preguiça, Weill faz uma paródia da música coral enquanto a família pede a Deus que a ajuda na jornada; na segunda, Orgulho, evoca uma valsa; na terceira, Raiva, um foxtrote caracteriza o mundo do cinema; na quarta, Gula, a família de Anna se transforma em um quarteto de barbearia; na quinta, Luxúria, há uma cena de dança; na sexta, Cobiça, Weill parodia a ópera de corte heroico; e, na sétima, Inveja, uma marcha angulosa nos leva em direção ao Epílogo, quando Anna retorna à Louisiana.

A degradação do corpo de Anna II; a pobreza; a condição financeira que segrega e interfere nas relações sociais; o moralismo no seio familiar: ao longo da trajetória de Anna, Brecht e Weill fazem críticas agudas ao mundo capitalista. John Mangun, em ensaio sobre a obra, afirma que nela o tom não é tão ácido e marcado pela ironia quanto em outras criações da dupla. Talvez. Mas, na Europa de meados dos anos 1930, às vésperas de um mundo que então começava a desabar, ela segue como testemunho violento do impacto das convenções sociais sobre a vida das pessoas.





ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

PRÓLOGO

KURT WEILL

Concerto para Violino, Op. 12

Cláudio Cruz, violino

OS SETE PECADOS CAPITAIS

KURT WEILL

LIBRETO DE BERTOLT BRECHT

ELENCO

Denise de Freitas, Anna I

Gilda Nomacce, Anna II

Anderson Barbosa, Mãe

Paulo Mandarinino, Pai

Daniel Umbelino, Irmão

Rafael Siano, Irmão

ATORES

Marcos Emanuel, carregador

Rodrigo Bianchini, carregador

OS SETE PECADOS CAPITAIS

LIBRETO

MÚSICA:

KURT WEILL

LIBRETO:

BERTOLT BRECHT

TRADUÇÃO DO LIBRETO:

TERCIO REDONDO



PRÓLOGO

ANNA I

Minha irmã e eu viemos da Luisiana,
onde, tal como as canções nos contam,
as águas do Mississippi correm ao luar.
Queremos voltar para lá,
antes hoje que amanhã.

ANNA II

Antes hoje que amanhã!

ANNA I

Partimos há quatro semanas
para tentar a sorte nas grandes cidades.
Em sete anos atingiremos nossa meta
e então retornaremos.

ANNA II

Em seis anos, se possível.

ANNA I

Nossos pais e dois irmãos nos
aguardam na Luisiana.
A eles enviamos o dinheiro que
ganhamos, com o qual uma pequena casa será
erguida, uma pequena casa na
Luisiana, às margens do Mississippi.
Não é verdade, Anna?

ANNA II

Sim, Anna.

ANNA I

Minha irmã é bonita, eu sou prática.
Ela é meio louca, eu sou lúcida.
De fato, não somos duas pessoas,
somos uma só.
Ambas nos chamamos Anna,
temos juntas um passado e um futuro,
um coração e um livro-caixa de nossa poupança,
e cada uma faz o que é bom para a outra.
Não é verdade, Anna?

ANNA II

Sim, Anna.

PROLOG

ANNA I

Meine Schwester und ich stammen aus Louisiana,
Wo die Wasser des Mississippi undterm Monde fließen,
Wie Sie aus den Liedern erfahren können.
Dorthin wollen wir zurückkehren,
Lieber heute als morgen.

ANNA II

Lieber heute als morgen!

ANNA I

Wir sind aufgebrochen vor vier Wochen
Nach den großen Städten, unser Glück zu versuchen.
In sieben Jahren haben wir's geschafft,
Dann kehren wir zurück.

ANNA II

Aber lieber schon in sechs!

ANNA I

Denn auf uns warten unsre Eltern und
zwei Brüder in Louisiana,
Ihnen schicken wir das Geld,
das wir verdienen, Und von dem Gelde
soll gebaut werden ein kleines Haus,
Ein kleines Haus am Mississippi in Louisiana.
Nicht wahr, Anna?

ANNA II

Ja, Anna.

ANNA I

Meine Schwester ist schön, ich bin praktisch.
Sie ist etwas verrückt, ich bin bei Verstand.
Wir sind eigentlich nicht zwei Personen,
Sondern nur eine einzige.
Wir heißen beide Anna,
Wir haben eine Vergangenheit und eine Zukunft,
Ein Herz und ein Sparkassenbuch,
Und jede tut nur, was für die andre gut ist.
Nicht wahr, Anna?

ANNA II

Ja, Anna.

1. PREGUIÇA



A FAMÍLIA

Esperamos que nossa
Anna se esforce.

- A preguiça é a mãe de todos os vícios.
Ela foi sempre um tanto folgada.
- A preguiça é a mãe de todos os vícios.
E quando não era arrancada da cama,
- A preguiça é a mãe de todos os vícios.
a danada não saía de baixo dos lençóis.
- A preguiça é a mãe de todos os vícios.

Por outro lado, nossa Anna é uma
filha atenciosa.

- A preguiça é a mãe de todos os vícios.
Sempre obediente e devotada aos pais.
- A preguiça é a mãe de todos os vícios.
E assim, esperamos,
- A preguiça é a mãe de todos os vícios.
jamais lhe faltará a necessária diligência.
- A preguiça é a mãe de todos os vícios.

A FAMÍLIA

O Senhor ilumine nossas filhas,
que elas encontrem o caminho da prosperidade.
O Senhor lhes conceda força e bom ânimo
para não atentarem contra as leis
que nos trazem riqueza e felicidade.

2. SOBERBA



ANNA I

Após ganharmos dinheiro
e comprarmos roupas finas e belos chapéus,
logo achamos para Anna um emprego
de dançarina num cabaré.
Isso foi em Memphis,
a segunda cidade da viagem.

1. FAULHEIT



FAMILIE

Hoffentlich nimmt sich unsre
Anna auch zusammen.

- Müßiggang ist aller Laster Anfang.
Sie war ja immer etwas eigen und bequem.
- Müßiggang ist aller Laster Anfang.
Und wenn man die nicht aus dem Bett herauswarf,
- Müßiggang ist aller Laster Anfang.
Dann stand das laule Stück nicht auf am Morgen.
- Müßiggang ist aller Laster Anfang.

Anderseits ist ja unsre Anna ein sehr
aufmärksames Kind.

- Müßiggang ist aller Laster Anfang
Sie war immer folgsam und den Eltern treu ergeben.
- Müßiggang ist aller Laster Anfang.
Und so wird sie es, wir wollen hoffen,
- Müßiggang ist aller Laster Anfang.
Nicht am nöt'gen Fleiße fehlen lassen in der Fremde.
- Müßiggang ist aller Laster Anfang

DIE FAMILIE

Der Herr erleuchte unsre Kinder,
Daß sie den Weg erkennen, der zum Wohlstand führt.
Er gebe ihnen die Kraft und die Freudigkeit,
Daß sie nicht sündigen gegen die Gesetze,
Die da reich und glücklich machen.

2. STOLZ



ANNA I

Als wir aber ausgestattet waren,
Wäsche hatten, Kleider und Hüte,
Fanden wir auch bald eine Stelle
in einem Kabarett als Tänzerin,
Und zwar in Memphis,
der zweiten Stadt unsrer Reise.

Foi difícil para Anna.
Vestidos e chapéus sempre sobem à cabeça.
Quando se miram num espelho d'água,
os tigres se tornam perigosos!

Ela queria ser artista
e queria fazer arte no cabaré,
lá em Memphis, a segunda cidade da viagem.

Mas não era isso o que as pessoas queriam,
nem de longe queriam isso.

Os clientes pagam e querem
que mostremos algo em troca de seu dinheiro.
E quando uma jovem negaceia e
esconde o corpo,
não deve contar com aplausos.

Eu disse à Anna, minha irmã:
o orgulho é privilégio dos ricos,
faz o que lhe pedem e não o que queres,
faz tão somente o que lhe pedem.

ANNA I

Houve noites em que me esforcei
por dissuadi-la do orgulho.
Eu a punha para dormir,
consolava-a e dizia:
lembra-te da pequena casa na Luisiana!

A FAMÍLIA

O Senhor ilumine nossas filhas,
que elas encontrem o caminho da prosperidade.
Quem a si mesmo se domina
será recompensado.

3. IRA

A FAMÍLIA

Assim não pode ser!
O que elas nos enviam não basta
para a construção de uma casa.
Gastam todo o dinheiro com elas mesmas.
Temos de virar suas cabeças,
assim não pode ser,

Ach, es war nicht leicht für Anna.
Kleider und Hüte machen ein Mädchen hoffärtig.
Wenn die Tiger trinkend Sich im Wasser
erblicken, Werden sie oft gefährlich!

Also wollte sie eine Künstlerin sein
Und wollte Kunst machen in dem Kabarett,
In Memphis, der zweiten Stadt unsrer Reise.

Und das war nicht, was dort die Leute wollen,
Was dort die Leute wollen, war das nicht.

Denn diese Leute zahlen und wollen,
Daß man etwas herzeigt für ihr Geld.
Und wenn da eine ihre Blöße versteckt,
wie'nen faulen Fisch,
Kann sie auf keinen Beifall rechnen.

Also sagte ich meiner Schwester Anna:
"Stolz ist etwas für die reichen Leute;
Tu was man von dir verlangt und nicht was du willst,
daß sie von dir verlangen."

ANNA I

Manchen Abend hatt' ich meine Mühe,
Ihr den Hochmut abzugewöhnen.
Manchmal brachte ich sie zu Bette,
Tröstete sie und sagte ihr:
"Denk an das kleine Haus in Louisiana!"

DIE FAMILIE

Der Herr erleuchte unsre Kinder,
Daß sie den Weg erkennen, der zum Wohlstand führt.
Wer über sich selber den Sieg erringt,
Der erringt auch den Lohn.

3. ZORN

DIE FAMILIE

Das geht nicht vorwärts!
Was die da schicken,
Das sind keine Summen,
mit denen man ein Haus baut.
Die verfressen alles selber.
Denen muß man mal den Kopf waschen,

pois o que enviam
não é o bastante
para a construção de uma casa.
Pois o que essas tolas enviam
não é, de nenhum modo, o bastante,
para a construção de uma casa.

ANNA I

Agora sim!
Chegamos a Los Angeles.
As portas estão abertas para todos os figurantes.
Se nos controlarmos
e não tropeçarmos,
nossa ascensão será irresistível.

A FAMÍLIA

O Senhor ilumine nossas filhas,
que elas encontrem
o caminho da prosperidade.

ANNA I

Aquele que se opõe à injustiça,
ninguém o quer por perto.
Aquele que se exaspera com a maldade
já caminha para a cova.
E aquele que não tolera a infâmia,
como será tolerado?
Aquele não tem culpa de nada
haverá de se expiar na terra.
E assim dissuadi minha irmã de
se exasperar em Los Angeles,
a terceira cidade da viagem,
e de reprovar a injustiça,
atitude ela mesma tantas vezes reprovada.
Eu sempre lhe dizia:
controla-te, Anna,
pois bem sabes a que conduz o descontrole.
E ela me dava razão e dizia:

ANNA II

Eu sei, Anna.

Sonst geht das nicht vorwärts,
Denn was die da schicken,
Das sind keine Summen,
Mit denen man ein kleines Haus baut.
Denn was die dummen Tiere schicken,
Das sind doch wirklich keine Summen.

ANNA I

Jetzt geht es vorwärts!
Wir sind schon in Los Angeles.
Und den Statisten stehen alle Türen offen.
Wenn wir uns jetzt zusammennehmen
Und jeden Fehltritt vermeiden,
Dann geht es unaufhaltsam weiter nach oben.

DIE FAMILIE

Der Herr erleuchte unsre Kinder,
Daß sie den Weg erkennen,
der zum Wohlstand führt.

ANNA I

Wer dem Unrecht in den Arm fällt,
Den will man nirgends haben,
Und wer über die Roheit in Zorn gerät,
Der lasse sich gleich begraben.
Wer keine Gemeinheit duldet,
Wie soll der geduldet werden?
Wer da nichts verschuldet,
Der sühnt auf Erden.
Und so hab' ich meiner Schwester
den Zorn abgewöhnt In Los Angeles,
der dritten Stadt der Reise,
Und die offene Mißbilligung des Unrechts,
Die so sehr geahndet wird.
Immer sagte ich ihr:
"Halte dich zurück, Anna,
Denn du weißt, wohin die Unbeherrschtheit führt."
Und sie gab mir recht und sagte:

ANNA II

"Ich weiß es, Anna."



4. GULA



A FAMÍLIA

Esta é uma carta da Filadélfia: Anna passa bem.
Finalmente ganha dinheiro,
tem um contrato como dançarina.
Não pode mais comer
o que quiser e quando quiser.
Será difícil para nossa Anna,
pois é muito gulosa.
Oxalá, respeite o contrato.
Ninguém quer uma baleia na Filadélfia.

Ela é pesada todos os dias.
Ai dela se engordar um único grama.
Os tipos de lá são intransigentes,
cinquenta e dois quilos é o quanto recebemos,
e ela vale o quanto pesa.
Ai dela se engordar um único grama.
Engordar é falta grave.

Anna, porém, é muito ajuizada,
sabe o que vale um contrato.
Dirá: na Luisiana você poderá finalmente
comer, Anna.

Croissant! Escalope! Aspargo! Frango!
E pãezinhos de mel!
Pensa em nossa casa na Luisiana!
Veja como ela se ergue!
Piso por piso ela se ergue!
Portanto, controla-te:
a gula é falta grave.
Controla-te, Anna,
a gula é falta grave.

5. LUXÚRIA



ANNA I

Em Boston encontramos um sujeito
que pagava bem e o fazia por amor.
Eu, porém, me preocupava com Anna,
pois ela também amava, mas um outro,
e a este ela pagava, igualmente por amor.

4. VÖLLEREI



DIE FAMILIE

Da ist ein Brief aus Philadelphia: Anna geht es gut.
Sie verdient jetzt endlich.
Sie hat einen Kontrakt als Solotänzerin.
Danach darf sie nicht mehr essen,
Was sie will und wann sie will.
Das wird schwer sein für unsre Anna,
Denn sie ist doch so sehr verfressen.
Ach, wenn sie sich da nur an den Kontrakt hält,
Denn die wollen kein Nilpferd in Philadelphia.

Sie wird jeden Tag gewogen.
Wehe, wenn sie ein Gramm zunimmt,
Denn die stehen auf dem Standpunkt:
Zweiundfünfzig Kilo haben wir erworben,
Kilo ist sie wert.
Wehe, wenn sie ein Gramm zunimmt
Und was mehr ist, ist vom Übel.

Aber Anna ist ja sehr verständig,
Sie wird sorgen, daß Kontrakt Kontrakt ist.
Sie wird sagen: Essen kannst du schließlich in
Louisiana, Anna.

Hörnchen! Schnitzel! Spargel! Hühnchen!
Und die kleinen gelben Honigkuchen.
Denk an unser Haus in Louisiana!
Sieh, es wächst schon,
Stock um Stockwerk wächst es!
Darum halte an dich:
Freßsucht ist vom Übel.
Halte an dich, Anna,
Denn die Freßsucht ist vom Übel.

5. UNZUCHT



ANNA I

Und wir fanden einen Mann in Boston,
Der bezahlte gut, und zwar aus Liebe,
Und ich hatte meine Not mit Anna,
Denn auch sie liebte, aber einen andern,
Und den bezahlte sie, und auch aus Liebe.

Ah, quantas vezes eu lhe disse:
se não fores fiel,
teu valor cairá pela metade.
Os homens não pagam por uma ordinária,
pagam apenas por
aquilo que veneram.

Só pode fazer o que bem quiser
aquela que não depende de ninguém.
As demais se arrependerão
caso ignorem seu devido lugar.
Dizia-lhe ainda:
não te assentes entre duas cadeiras.
E eu procurava o sujeito
e lhe dizia:
tais sentimentos
são a ruína de Anna, minha irmã.

Só pode fazer o que bem quiser
aquela que não depende de ninguém.
As demais se arrependerão,
caso ignorem seu devido lugar.

Infelizmente, encontrei Fernando várias vezes.
Não havia nada entre nós.
Que ridículo!
Anna, porém, nos viu e infelizmente
atacou-me enfurecida.

A FAMÍLIA

O Senhor ilumine nossas filhas.
Que elas encontrem
o caminho da prosperidade
e não atentem contra as leis
que nos trazem riqueza e felicidade.

ANNA I

E ela exhibe seu pequeno e alvo traseiro,
mais valioso que uma fábrica.
Exibe-o gratuitamente aos curiosos
e às crianças de rua,
à mirada profana do mundo.
É isso o que sucede
quando olvidamos nossas obrigações.
Só pode fazer o que bem quiser
aquela que não depende de ninguém.

A FAMÍLIA

Quem a si mesmo se domina
será recompensado.

Ach, ich sagte ihr oft:
"Ohne Treue
bist du höchstens die Hälfte wert.
Man bezahlt nicht für solche Säue,
Sondern nur für das,
was man verehrt.

Das kann höchstens eine machen,
Die auf niemand angewiesen ist.
Eine andre hat nichts zu lachen,
Wenn sie einmal ihre Situation vergißt."
Ich sagte ihr:
"Setz dich nicht zwischen zwei Stühle."
Und dann besuchte ich ihn
Und sagte ihm:
"Solche Gefühle,
Sind für meine Schwester Anna der Ruin.

Das kann höchstens eine machen,
Die auf niemand angewiesen ist.
Eine andre hat nichts zu lachen,
Wenn sie einmal ihre Situation vergißt."

Leider traf ich Fernando noch öfter.
Es war gar nichts zwischen uns.
Lächerlich!
Aber Anna sah uns, und leider
Stürzte sie sich gleich auf mich.

DIE FAMILIE

Der Herr erleuchte unsre Kinder,
Daß sie den Weg erkennen,
der zum Wohlstand führt,
Daß sie nicht sündigen gegen die Gesetze,
Die da reich und glücklich machen.

ANNA I

Und sie zeigt ihren kleinen weißen Hintern,
Mehr wert als eine kleine Fabrik,
Zeigt ihn gratis den Gaffern und
Straßenkindern,
Der Welt profanen Blick.
Das gibt immer solche Sachen,
Wenn man sich ein einz'ges Mal vergißt.
Das kann höchstens mal eine machen,
Die auf keinen Menschen angewiesen ist.

DIE FAMILIE

Wer über sich selber den Sieg erringt,
Der erringt auch den Lohn.

ANNA I

Ah, foi difícil preparar a mudança,
despedir-se de Fernando
e se desculpar com Edward
e também difíceis as longas noites
em que ouvi minha irmã chorar e dizer:

ANNA II

Está certo, Anna, mas é tão duro.

ANNA I

Ach, war das schwierig alles einzurenken,
Abschied zu nehmen von Fernando
Und sich bei Edward zu entschuldigen,
und die langen Nächte,
Wo ich meine Schwester weinen hörte und sagen:

ANNA II

“Es ist richtig so, Anna, aber so schwer.”

6. AVAREZA



A FAMÍLIA

Os jornais noticiam
que Anna chegou a Baltimore,
onde todos se matam por ela.
Vai ganhar muito dinheiro
com essa história estampada nos jornais.
Isso é muito bom, gera fama
e faz uma jovem avançar na vida.
Que ela, portanto, modere a ganância,
pois, do contrário, irão descartá-la
e passarão a evitá-la.

Quem não disfarça a avareza
é evitado.
Todos apontarão para aquele
cuja ambição é desmedida!

O que tomamos com uma das mãos
devemos doar com a outra.
Tomar e doar.
Assim é que há de ser.
Tostão por tostão!
Assim diz a lei!

Por isso, esperamos que nossa
Anna tenha juízo
e não tome dos clientes a última
peça de roupa
nem o último centavo.
A cobiça desmedida não é recomendável.

6. HABSUCHT



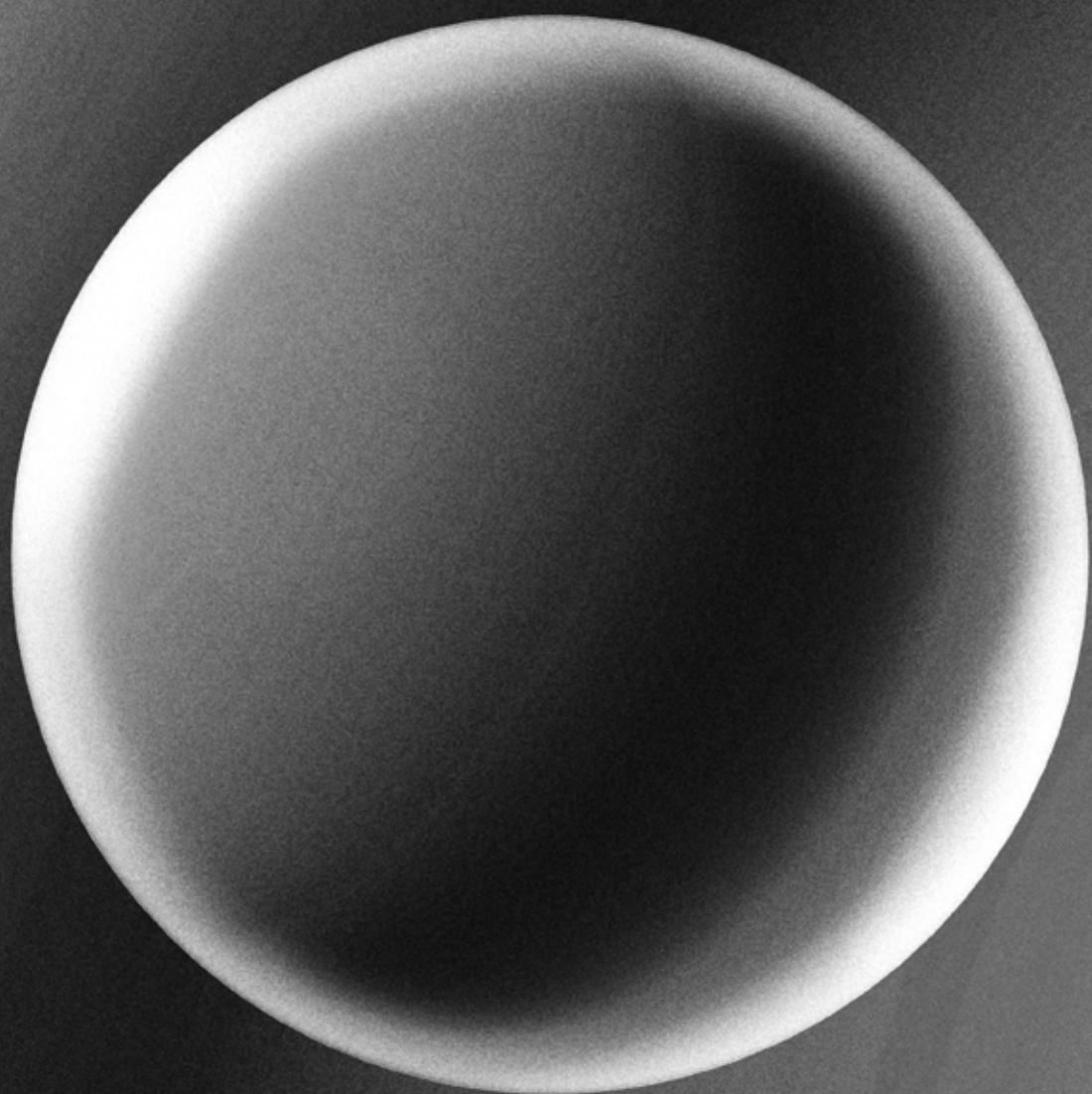
DIE FAMILIE

Wie hier in der Zeitung steht,
ist Anna schon in Baltimore,
Und um sie schießen sich allerhand leute tot.
Da wird sie viel Geld verdienen,
Wenn so was in der Zeitung steht.
Das ist gut, das macht einen Namen
Und hilft einem Mädchen vorwärts.
Wenn sie da nur nicht zu gierig ist,
Sonst macht man sich nichts mehr aus ihr.
Sonst macht man bald einen großen Bogen um sie.

Wer seine Habsucht zeigt,
Um den wird ein Bogen gemacht.
Mit Fingern zeigt man auf ihn,
Dessen Geiz ohne Maßen ist!

Wenn die eine Hand nimmt,
Muß die andere geben;
Nehmen für geben,
so muß es heißen,
Pfund für Pfund!
So heißt das Gesetz!

Darum hoften wir, daß unsere
Anna auch so vernünftig ist
Und den Leuten nicht ihr letztes
Hemd wegnimmt
Und ihr letztes Geld.
Nackte Habsucht gilt nicht als Empfehlung.



7. INVEJA



ANNA I

A última cidade da viagem foi São Francisco.
Tudo correu bem, mas Anna estava sempre cansada e invejava quem podia passar o dia de papo pro ar, com o orgulho dos que não se vendem, que se revoltam contra a maldade, que podem seguir seus próprios impulsos, que são plenamente felizes!
Que amam apenas a pessoa amada e tomam para si tudo aquilo de que precisam. E quando minha irmã os olhava com inveja, eu logo lhe dizia:
irmã, todos nascemos livres e podemos fazer o que quisermos. Os tolos andam por aí cheios de si, mas não sabem aonde vão.

Irmã, segue-me e abdica das alegrias que você e as outras almejam.
Ah, deixa-as para os insensatos, que não temem por seu fim!

Não comas e não bebas e não te tornes apática. Lembra-te do castigo que pesa sobre o amor. Lembra-te do que sucede quando fazemos somente o que queremos.
Não queiras gozar, oh, não queiras gozar a juventude, pois ela é passageira. Irmã, segue-me. Verás que por fim triunfarás sobre todas as coisas. As outras, porém, oh, terrível desfecho, permanecerão de mãos vazias e tremerão diante da porta fechada.

A FAMÍLIA

Quem a si mesmo se domina será recompensado.

7. NEID



ANNA I

Und die letzte Stadt der Reise war San Francisco. Alles ging gut, aber Anna war oft müde und beneidete jeden, Der seine Tage zubringen durfte in Trägheit. Nicht zu kaufen und stolz In Zorn geratend über jede Roheit, Hingegeben seinen Trieben, Ein Glücklicher! Liebend nur den Geliebten Und Offen nehmend, was immer er braucht. Und ich sagte meiner armen Schwester, Als sie neidisch auf die andern sah: "Schwester, wir alle sind frei geboren Und wie es uns gefällt können wir gehen im Licht. Also gehen aufrecht im Triumphe die Toren, Aber wohin sie gehn, das wissen sie nicht.

Schwester, folg mir und verzicht auf die Freuden, Nach denen es dich wie die andern verlangt. Ach, Überlaß sie den törichtten Leuten, Denen es nicht vor dem Ende bangt!

Iß nicht und trink nicht und sei nicht träge, Die Strafe bedenk, die auf Liebe steht. Bedenk, was geschicht, wenn du tätst, was dir läge, Nütze sie nicht, nütze sie nicht, Nütze die Jugend nicht, denn sie vergeht. Schwester, folg mir, du wirst sehen, am Ende Gehst im Triumph du aus allem hervor. Sie aber stehen, o schreckliche Wende, Zitternd im Nichts vor verschlossenem Tor."

DIE FAMILIE

Wer über sich selber den Sieg erringt, Der erringt auch den Lohn.

EPÍLOGO



ANNA I

Passadas essas coisas, retornamos
à Luisiana,
onde as águas do Mississippi
correm ao luar.
Por sete anos vivemos nas cidades,
tentando a nossa sorte.
Agora conseguimos.
Eis que se ergueu a casa na Luisiana.
Retornamos então
para a pequena casa na Luisiana,
às margens do Mississippi.
Não é verdade Anna?

ANNA II

Sim, Anna.

EPILOG



ANNA I

Darauf kehrten wir zurück
nach Louisiana,
Wo die Wasser des Mississippi unterm
Monde fließen.
Sieben Jahre waren wir in den Städten,
Unser Glück zu versuchen.
Jetzt haben wir's geschafft.
Jetzt steht es da, unser kleines Haus in Louisiana.
Jetzt kehren wir zurück
in unser kleines Haus Am
Mississippi-Fluß in Louisiana.
Nicht wahr, Anna?

ANNA II

Ja, Anna.





**ASSISTA A
ÓPERAS COMPLETAS
E MUITO MAIS.
ACESSE O NOSSO
CANAL EM:**



YouTube

/TheatroSãoPedroTSP

**VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE
E SIGA O THEATRO SÃO PEDRO
NAS REDES SOCIAIS**

www.theatrosaopedro.org.br



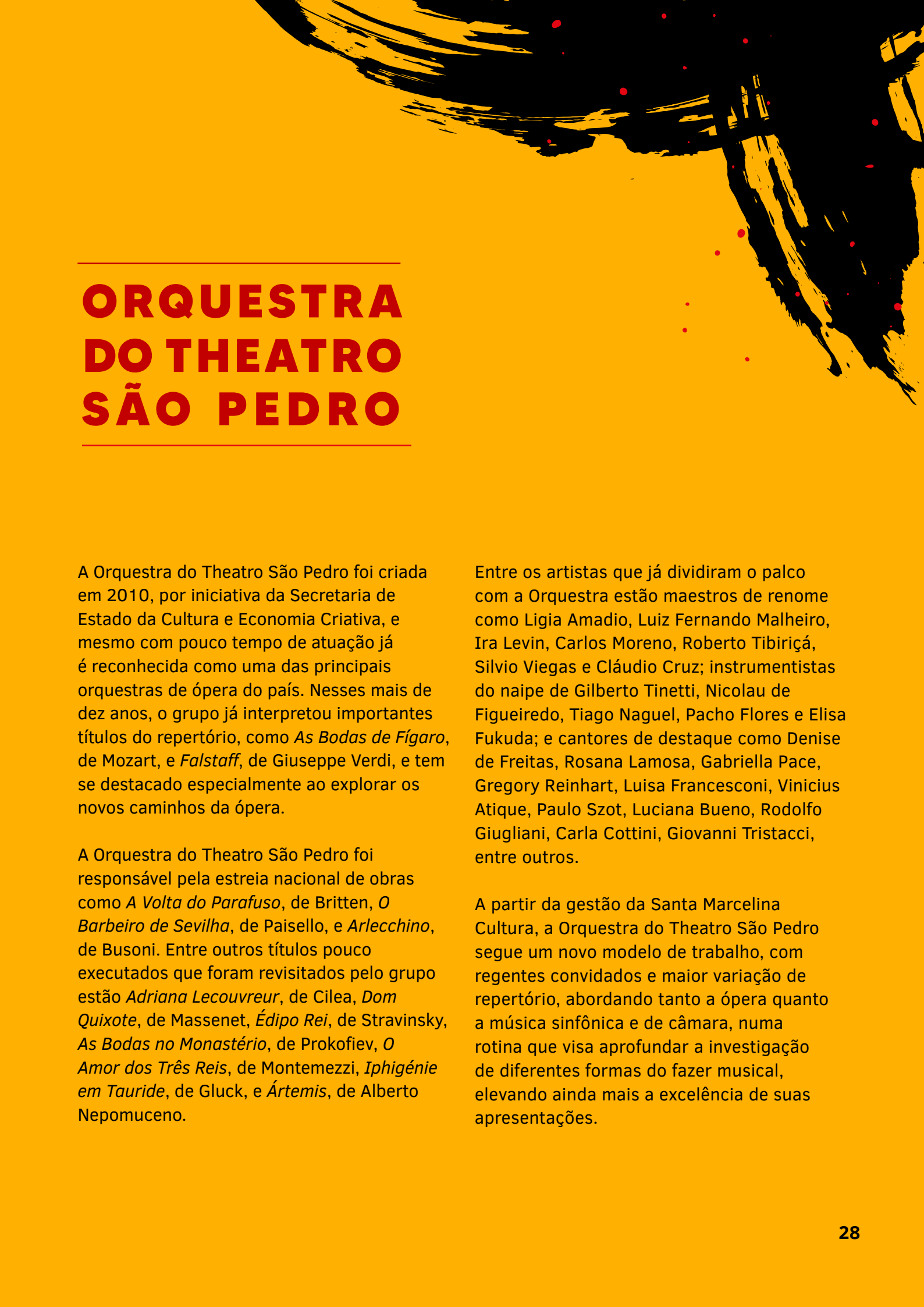
@theatrosaopedro



/theatrosaopedro



/saopedrotheatro



ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra do Theatro São Pedro foi criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, e mesmo com pouco tempo de atuação já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

A Orquestra do Theatro São Pedro foi responsável pela estreia nacional de obras como *A Volta do Parafuso*, de Britten, *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisello, e *Arlecchino*, de Busoni. Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Dom Quixote*, de Massenet, *Édipo Rei*, de Stravinsky, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *O Amor dos Três Reis*, de Montemezzi, *Iphigénie em Tauride*, de Gluck, e *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno.

Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Luiz Fernando Malheiro, Ira Levin, Carlos Moreno, Roberto Tibiriçá, Silvio Viegas e Cláudio Cruz; instrumentistas do naipe de Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Tiago Naguel, Pacho Flores e Elisa Fukuda; e cantores de destaque como Denise de Freitas, Rosana Lamosa, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Vinicius Atique, Paulo Szot, Luciana Bueno, Rodolfo Giugliani, Carla Cottini, Giovanni Tristacci, entre outros.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

VIOLINOS

Renan Gonçalves
Anderson Santoro
Jonathan Cardoso
Maria Emilia Paredes

VIOLINOS II

Hugo Leonardo Farias
Mariela Micheletti
Indira Torres
Paulo Lucas Moura

VIOLAS

Fabio Schio
Diogo Guimarães

VIOLONCELOS

Fabrizio Rodrigues
Camila Hessel

CONTRABAIXO

Fernando de Freitas
Fernando Tosta *

FLAUTAS

Marco André dos Santos
André Cortesi *

OBOÉS

Renato Sales

CLARINETES

Daniel Oliveira
Rafael Schmidt

FAGOTES

Sandra Ribeiro
Clarissa Oropallo

TROMPAS

Isaque Elias Lopes
Moises Henrique Alves

TROMPETES

Danilo Oya

TROMBONE

Marcos Alex

PERCUSSÃO

Rubens de Oliveira
Carlos Dos Santos

PIANO

Luciana Simões *

BANJO

Dinho Nogueira **

* Músicos de complemento convidados.

** Músico solista convidado.

EQUIPE CRIATIVA



IRA LEVIN

DIREÇÃO MUSICAL

Atualmente diretor artístico e maestro titular do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Ira Levin foi diretor artístico e musical do Theatro Municipal de São Paulo, assim como regente titular convidado do Teatro Colón, em Buenos Aires, sendo o único regente estrangeiro que ocupou cargos de direção nas mais importantes casas de ópera do Brasil e da Argentina.

É internacionalmente conhecido pela versatilidade de suas atividades musicais, regeu mais de 1200 récitas de 95 títulos de ópera, dispondo de vasto repertório sinfônico. Trabalhou com diversos e importantes instrumentistas, compositores e diretores de cena e regeu importantes teatros de ópera e orquestras em todo o mundo.

Estudou com o lendário pianista Jorge Bolet no Instituto Curtis e atuou, posteriormente, ao seu lado como professor assistente. Na mesma escola, teve coachings com Felix Galimir, Mischa Schneider e Mieczyslaw Horszowski, tocou com Leonardo Bernstein e trabalhou por dois anos com Max Rudolf, um dos mais importantes professores de regência do século XX, até ser admitido por Michael Gielen, em 1985, para a Casa Ópera de Frankfurt.

Ocupou cargos de regente assistente na Casa Ópera de Frankfurt (1985-88), regente titular da Ópera de Bremen (1988-96) e da Deutsche Oper am Rhein, Düsseldorf-Duisburg (1996-2002) e também de regente titular convidado do Teatro de Ópera de Kassel (1994-98). Foi diretor artístico e musical do Theatro Municipal de São Paulo (2002-05) e do Teatro Nacional Cláudio Santoro em Brasília (2007-10), sendo aclamado internacionalmente pelo trabalho realizado em ambas instituições.

Foi o regente titular convidado do célebre Teatro Colón, em Buenos Aires, (2011-15). Como regente convidado, regeu também New York City Opera, Grande Theatro de Geneva, Ópera Semper (Dresden), Ópera de Leipzig, Ópera de Frankfurt, Ópera Nacional de Montpellier, Ópera Nacional da Noruega em Oslo, Ópera de Norrlands em Umea, Ópera da Cidade do Cabo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Theatro São Pedro em São Paulo, Ópera de Dublin, Sinfônica de Düsseldorf, Orquestra Sinfônica de Berlin, Filarmônica de Duisburgo, entre outros.

EQUIPE CRIATIVA



ALEXANDRE DAL FARRA

DIREÇÃO CÊNICA

Doutorando pelo PPGAC da ECA/USP e mestre pelo Departamento de Letras Modernas da FFLCH – USP, Alexandre é dramaturgo, diretor e escritor. Foi vencedor e indicado diversas vezes a todos os principais prêmios brasileiros, tais quais, prêmio Shell, APCA, Prêmio Governador do Estado de São Paulo, Prêmio Questão de Crítica, Aplauso Brasil.

Alguns de seus mais importantes textos são Abnegação III – Restos (Aplauso Brasil, encenada em Buenos Aires, onde ficou mais de dois anos em cartaz, com direção de Lisandro Rodrigues), Abnegação 1 (APCA, editado na França pela Les Solitaires Intempestifs, cumpriu temporada em Paris no Teatro Le Monfort com ampla aceitação de público e crítica), O Filho (APCA e Prêmio Governador do Estado de São Paulo).

Teve textos traduzidos e montados no exterior, como na Argentina, Portugal, Alemanha e França, e suas peças participaram de todos os importantes festivais do Brasil, assim como, de alguns no exterior, tais quais o FIBA 2019, FITEI 2017, FITEI 2019, FITEI 2020 (participação adiada para 2021 por conta do Covid19). Seu mais recente trabalho foi *Floresta* (2020), texto e direção seus. Em 2021, estreará no FITEI (Porto, Portugal), a peça *Reconciliação*, criada em parceria com a artista portuguesa Patrícia Portela. Lançou em 2013 o seu primeiro romance, *Manual da Destruição*, pela editora Hedra.

Trabalhou com diversos dos mais importantes grupos e diretores brasileiros e estrangeiros, tais quais, Teatro da Vertigem, Grupo XIX de Teatro e Luiz Fernando Marques, Eric Lenate, Grupo Bagaceira (Fortaleza), Lisandro Rodriguez (ARG), Tillman Köhler (Alemanha), Guillaume Durieux (França), Patrícia Portela (Portugal), Pedro Vilela (Recife), entre outros. Foi curador do FIT Rio Preto 2019, edição de 50 anos do festival.

Atualmente, Alexandre está em processo de criação do seu próximo espetáculo, VERDADE (título provisório), com estreia prevista para segundo semestre de 2021, sobre a comissão da verdade e o retorno do fascismo brasileiro ao poder; além de finalizar a escrita do seu segundo romance, JOVENS, a ser publicado também em 2021.

EQUIPE CRIATIVA



GIULIANO SAADE

DIREÇÃO AUDIOVISUAL

Giuliano Saade leva na bagagem quase trinta anos na área do audiovisual. Estudou em Nova York na NYU e na New York Film Academy. Montou um dos primeiros bureaus independentes de direção de arte em pós produção e efeitos, a Cinegrafika. No fim dos anos 90 dirigiu videocliques, época da MTV, com espaço para experimentação de linguagem.

Montou a Circo filmes, sua produtora, e por alguns anos dirigiu filmes publicitários para clientes como Pênalti, Hering, Marilan, Frontline e filmou também na Europa para a região de vinhos do D'ouro e o Banco BPN. Entrou em 2004 para a equipe da JX Filmes e ficou até a produtora se fundir com a Made to Create, para formar a Bossa Nova filmes. Na Bossa Nova ficou de 2005 a 2012 e fez trabalhos para grandes marcas, incluindo Unilever, Burger King, Kellogs, Tim e Nike.

Durante toda a sua trajetória tentou juntar as duas coisas que mais ama: contar histórias e se aperfeiçoar tecnicamente de maneira natural e estética. Teve êxito em diferentes premiações, entre elas, os prêmios Graac Moeda, Burger King Whopperface e Hellmanns Receita na notinha.

Estes trabalhos deram a ele e todos os envolvidos vários leões em cannes, incluindo ouro, prêmios Clio, One show, Wave, Ojo de Latinoamerica, Clube de Criação e outros. Seguindo sua maior parceira de trabalho, A Georgia Guerra Peixe, saiu da Bossa Nova e foi para a Delicatessen, produtora onde ficou 2 anos e começou a se voltar mais para conteúdo.

Em 2013 conseguiu finalizar um documentário de longa-metragem iniciado em 2009 a convite da Santa Marcelina cultura, chamado Ecos do Caos, sobre a criação musical e sua linguagem, feito dentro do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Junto a Georgia Guerra Peixe e Moa Ramalho, iniciou, em 2014, um projeto de troca e registro de processo criativo chamado Através\\.

Criou mais de 500 conteúdos em vídeo dos artistas que estão no youtube do Através\\ e ajudou no desenvolvimento de projetos de artistas plásticos, escultores, performers, videomakers, fotógrafos e muitos outros. Também se especializou em documentação de processo criativo e trabalhou com marcas como Itau, natura, Loccitane e Weleda.



FERNANDO PASSETTI

CENOGRAFIA

É arquiteto de formação e possui trabalhos em teatro, ópera, dança, musical, direção de arte, expografia e ambientações. Já trabalhou em montagens nos principais palcos e temporadas líricas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belém do Pará.

Exerce trabalhos em cenografia de palco e cinema desde a faculdade e pesquisa como se dão os processos de criação de cenografia em parceria com as outras equipes criativas de um espetáculo, como a direção, o figurino, a direção de arte e a iluminação. Colabora com o teatro de maneira independente como cenógrafo para coletivos teatrais como o 42 Coletivo Teatral e Teatro do Perverto.

EQUIPE CRIATIVA



YGHOR BOY

DIREÇÃO DE VIDEOPROJEÇÃO

Yghor Boy é videoartista e fotógrafo. Co-dirige com Maria Thais o longa-metragem: *Territórios de Resistência: Florestanias - Sertanias - Ribeirias*, com estreia prevista para setembro de 2021 nas plataformas Sesc Digital e SescTV. Em 2021, editou a vídeo-peça-instalação *Parede de Dentro*, do grupo 28 Patas Furiosas - projeto contemplado pela Lei Aldir Blanc; filmou e editou a obra audiovisual *Matheus e Januário*, criação das artistas Laura Vinci e Joana Porto para o Festival de Arte Outros, do Antro Positivo; realizou um ensaio audiovisual e fotográfico para o novo website

do Instituto Bardi / Casa de Vidro. Em 2020, realizou junto com Marcos Yoshi a direção de filmagem e transmissão ao vivo do mOno_ festival de teatro, do grupo 28 Patas Furiosas; co-dirigiu com Maria Thais o videoclipe do novo arranjo da canção *Paratodos*, de Chico Buarque para o Sesc SP e Museu do Ipiranga; dirigiu o videoclipe *A Terra Plana* de Jose Miguel Wisnik.

Em 2019, operou câmera ao vivo para o espetáculo *As Mãos Sujas*, indicado ao prêmio APCA na categoria de melhor espetáculo. Em 2017, participou como colaborador de roteiro e segundo assistente de direção do longa-metragem *A Casa do Girassol Vermelho*, de Eder Santos. Desde 2014 tem trabalhado com a mundana companhia de teatro como videoartista na produção de conteúdo audiovisual. De 2014 a 2016, foi responsável pela elaboração de pautas, filmagem e edição de entrevistas e reportagens para o canal da revista CartaCapital. Em 2013, se formou em Cinema pela FAAP com o curta-metragem *Noite na Taverna*, vencedor do Prêmio ABC de Melhor Fotografia (2015) e participante do Festival Internacional de curtas-Metragens de São Paulo.

EQUIPE CRIATIVA

WAGNER ANTÔNIO

ILUMINAÇÃO

Wagner Antônio é encenador e iluminador. Artista formado pela Escola Livre de Teatro de Santo André (2009).

É cofundador do coletivo teatral 28 Patas Furiosas, onde dirigiu e iluminou os espetáculos lenz, um outro (2014), A Macieira (2016), PAREDE (2019), PAREDE DE DENTRO (2021) e se prepara para o próximo espetáculo da cia, Um Jaguar por noite (2021/2022).

Como encenador e iluminador, também destacam-se os trabalhos: O Homem Elefante (2014), co-direção de Cibeles Forjaz para a Cia. Aberta (Oi Futuro/ RJ) e KAIM, com texto de Dione Carlos, realizado na Ocupação do Teatro do Centro da Terra (2017).

Como Iluminador em teatro, assinou a luz de diversas produções teatrais e trabalhou com diversas companhias teatrais, diretoras e diretores: Luiz Fernando Marques e Janaina Leite (Grupo XIX de Teatro); Rafael Gomes e Vinícius Calderoni (Empório de Teatro Sortido); Cibeles Forjaz (Cia.Livre); Adolf Shapiro (mundana companhia), Caetano Vilela e Gerald Thomas (Cia de Ópera Seca); Alexandre Dal Farra (Tablado de Arruar); Diego Moschkovich (LABTD); Yara de Novaes; José Fernando de Azevedo e Renata Carvalho.



Foi indicado ao Prêmio Shell de Melhor Iluminação pela luz de H.A.M.L.E.T. (2010) e ganhou os prêmios Aplauso Brasil e Bibi Ferreira de Iluminação com o espetáculo musical Gota D'água a Seco (2016/2017).

Em Ópera assinou a luz das produções: Il Trovatore e Otello no Festival de Ópera do Theatro da Paz em 2013 e 2014 (Belém), as duas com direção de Mauro Wrona. Em 2015 foi iluminador adjunto do encenador Caetano Vilela nas Óperas: Um Homem Só e Ainadamar no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2019 iluminou a Ópera L'Italiana in Algeri no Theatro São Pedro com a direção de Livia Sabag e também em 2019 iluminou a Ópera Vanessa com direção de Marcelo Gama. Em 2020 iluminou a Ópera O Cônsul com direção de Pablo Maritano.

EQUIPE CRIATIVA



JOÃO MARCO DE ALMEIDA

FIGURINO

João Marcos de Almeida é diretor de arte, figurinista, diretor e montador. Já trabalhou em mais de 100 filmes, que circularam em centenas de festivais pelo mundo, como Cannes, Berlim, Rotterdam, Turim, Tiradentes, Brasília, Gramado entre muitos outros, recebendo prêmios no Brasil e no exterior. Mais recentemente seu coletivo Filmes do Caixote recebeu homenagem e retrospectiva na Mostra de Cinema de Tiradentes - SP, realizada em parceria com o Sesc. Além do cinema, também se dedica a trabalhos em teatro, artes plásticas e música.

EQUIPE CRIATIVA



RENATO PAIUTTO

FIGURINO

Renato Paiutto é um figurinista e estilista paulistano com experiência de 30 anos no mercado de moda, espetáculos teatrais e audiovisual. Como figurinista assinou o longa *O Segredo de Davi* (2017) e a Ópera Rock da banda Titãs *Doze Flores Amarelas* (2018). Como estilista trabalhou na marca Fause Haten participando de 25 edições da São Paulo Fashion Week (2006-2016) e foi selecionado para o projeto *Absolut Visionários* (2009) para criar um desfile autoral.



DENISE DE FREITAS

MEZZO-SOPRANO | ANNA I

Ganhadora do Prêmio APCA 2017.

Destacou-se em 2019 interpretando *Alma*, papel título da ópera de Cláudio Santoro, sob regência de Marcelo de Jesus, no Festival Amazonas de Ópera, vencedora do prêmio de melhor ópera do ano pela Revista Concerto; cantando o Requiem de Verdi no Theatro Municipal de São Paulo sob regência de Enrique Arturo Diemecke; a Oitava Sinfonia de Mahler, na Sala São Paulo sob regência de Marin Alsop.

Em 2018, apresentou-se no Festival Internacional de Música Felícia Blumental (Tel Aviv), e em Budapeste, Berlim e Copenhague, com um programa dedicado às canções de Villa-Lobos e também gravou pelo selo Naxos, a Sinfonia nº 8, II Movimento, de Claudio Santoro, sob regência de Neil Thomson. Seus próximos trabalhos incluem Amneris (Aida - Verdi), Armide de Gluck e Romeo (I Capuleti e I Montecchi - Bellini).

Ao longo de sua carreira recebeu vários prêmios nacionais. O Prêmio Carlos Gomes em 2004, 2009 e 2011, o Prêmio Bidú Sayão, o Prêmio Talentos da Rádio MEC, foi vencedora do Concurso de Interpretação da Canção Brasileira, e detentora do Prêmio APCA pelo CD “Lembrança de Amor”, com canções do compositor Osvaldo Lacerda e Eudóxia de Barros ao piano.

Com apresentações nos mais renomados teatros e salas de concerto do Brasil, interpretou grandes personagens para a voz de mezzo-soprano, os verdianos Azucena, Ulrica, Fenena; Carmen, Dalila em *Samson et Dalila*, Adalgisa em *Norma*, Laura em *La Gioconda*, Charlotte em *Werther*, o Compositor em *Ariadne auf Naxos*, Fricka em *Die Walküre*, Princesa em *Adriana Lecouvreur*, Colombina em *Arlecchino*, Mère Marie em *Dialogues des Carmelites*, Rosina em *Il Barbiere di Siviglia*, Cenerentola em *La Cenerentola*, Cherubino em *Le Nozze di Figaro*, Nicklausse em *Les Contes d'Hoffmann*, Hänsel em *Hänsel und Gretel*, O Menino em *L'Enfant et les Sortilèges*, Orfeo em *Orfeo ed Euridice*, Siebel em *Faust*, o Raposo em *The Cunning Little vixen* de Janácêk, Prince Orlofsky em *Die Fledermaus*, entre outros.

Denise de Freitas possui também um extenso repertório sinfônico incluindo obras de Mahler, Wagner, Brahms, Verdi, Ravel, Respighi, Handel, Falla, Cláudio Santoro, Villa-Lobos. Trabalhou sob a regência de renomados maestros, como Emiliano Patarra, Roberto Minczuk, Luiz Fernando Malheiro, Marcelo de Jesus, Jamil Maluf, Fábio Mechetti, Isaac Karabtchevsky, Lígia Amadio, Silvio Viegas, Aylton Escobar, Parcival Módolo, Roberto Tibiriçá, Diogo Pacheco, Henrique Morelenbaum, José Maria Florêncio, Carlos Moreno, Tobias Volkmann, Miguel Campos Neto, Rafael Frühbeck de Burgos, Rodolfo Fischer, Sir Richard Armstrong, Josep Pons, Marin Alsop, Neil Thomson, Thomas Dausgaard, Markus Stentz, Villaret, Álvaro Manzano, David Philip Heft, Will Crutchfield, Ira Levin, Karl Martin, Alexander Liebreich, Enrique Arturo Diemecke.



GILDA NOMACCE

ATRIZ | ANNA II

Nasceu na cidade de Ituverava, interior de São Paulo, e descobriu seu dom para a atuação ainda na infância. Formou-se na City Lit School of Art em Londres. Nos Estados Unidos, realizou Residência Artística em Watermill Center, coordenado pelo encenador Robert Wilson. Em 2009, fez Residência Artística em Moscou, no teatro de Tabakov. No Brasil, passou a integrar o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), coordenado por Antunes Filho, durante cinco anos, atuando em montagens como *Fragmentos Troianos* e *Medeia*, de Eurípedes.

Sua primeira aparição na televisão brasileira foi numa curta participação em *De Corpo e Alma*, telenovela transmitida pela Rede Globo em 1992. No final dos anos 1990, Nomacce também participou de diversos programas de TV, como *Jô Soares Onze e Meia* e *Programa Ana Maria Braga*, apresentando-se como cover da atriz Rita Hayworth em sua personagem Gilda, homônima da atriz.

Em 2003, juntamente com atores integrantes do CPT, fundou a Companhia da Mentira, cujo primeiro trabalho foi *O que Você foi Quando era Criança?*, de Lourenço Mutarelli, direção de Donizeti Mazonas e Gabriela Flores, indicada para o prêmio Shell de melhor texto e ovacionado pela crítica especializada; em 2007, montaram *Soslaio*, escrito por Priscila Gontijo. Em 2009, realizou a montagem *Music-Hall*, de Jean-Luc Lagarce, sob a direção de Luiz Pãetow. Em 2009, na Cia. Os Satyros, atuou em *Safo*, de Ivam Cabral, com direção de Silvanah Santos.

No cinema, atuou no curta metragem *Um Ramo*, direção de Marco Dutra e Juliana Rojas, premiado na Semana da Crítica do Festival de Cannes em 2007, *Um Sem um Segundo*, direção de Sabrina Greve, além do vídeo *Como Manter um Nível Saudável de Insanidade*, sucesso na internet, de Rafael Gomes e Mariana Bastos. Dirigida por Helena Ignez, participou do longa-metragem *Luz nas Trevas* em 2010.

Em 2014, atuou ao lado de Regina Duarte no longa-metragem *Gata Velha Ainda Mia*, de Rafael Primot, e do longa-metragem *Quando Eu Era Vivo*, de Marco Dutra, com Antônio Fagundes, Marat Descartes e Sandy Leah. Ainda em 2014, participou da montagem de *Gotas d'água Sobre Pedras Escaldantes*, de Rainer Werner Fassbinder, novamente dirigida por Rafael Gomes, ao lado dos atores Luciano Chirulli, Felipe Aidar e Nana Yazbek. Em 2015, participou do filme *Califórnia*, dirigido por Marina Person.



ANDERSON BARBOSA

BAIXO | MÃE

O Baixo Anderson Barbosa, natural de São Paulo, iniciou seus estudos musicais com Jorge Aparecido Barbosa e Violino pelo Conservatório Villa-Lobos. Kursou Bacharelado em Canto pela Universidade Cruzeiro do Sul, tendo como professor Walter Chamun. Também foi aluno do professor Francisco Campos, e em Würzburg na (Alemanha) foi orientado pelo professor Martin Hummel.

Já participou de diversas MasterClasses, tendo como orientadores Luis Tenaglia, Marília Vargas, Eliane Coelho e Nicolau de Figueiredo (Brasil), Manuela Custer, Katia Ricciarelli e Maestro Marco Boemi (Italia), Felicity Lott (Reino Unido), Gregory Reinhart e Susan Ruggiero (USA), e também do Pianista Polonês Maciej Pikulski.

Frente aos Corais de São Paulo foi solista em obras como Missa da Paz de Almeida Prado, Zigeunerleben de R. Schumann e Kantate BWV 235 de J. S. Bach, sob regência de nomes como Naomi Munakata, Samuel Kerr e Júlio Medaglia.

É formado na Academia de Ópera do Theatro São Pedro, sob orientação de André dos Santos, Daniella Carvalho e Luiz Fernando Malheiro, de onde participou dos Recitais de Canções de Beethoven, Canções Russas e nas Cenas de Óperas de Gaetano Donizetti como Raimondo, em *Lucia di Lammermoor*, e em *Catarina Cornaro*, como Andrea. Em 2016 debutou na Ópera *Die Zauberflöte* de W. A. Mozart com o personagem Sarastro, sob direção do Maestro Abel Rocha e, no mesmo ano, debutou no palco do Theatro São Pedro com a ópera *Albert Herring* como Superintendent Budd, sob direção do Maestro André dos Santos e direção cênica de Caetano Pimentel.

Em 2017 interpretou *Sarastro* sob regência do Maestro Alex Klein e direção cênica de Carlos Harmuch. Ainda em 2017 fez a sua estreia na Ópera de Manaus, interpretando Hermann Landgraf na ópera *Tannhäuser* de Richard Wagner, sob regência do maestro Luiz Fernando Malheiro e direção cênica de Caetano Pimentel. Interpretou o personagem Commendatore da ópera *Don Giovanni*, de W.A. Mozart no Teatro da Paz sob regência do Maestro Silvio Viegas e direção cênica de Mauro Wrona e no Theatro São Pedro sob regência do Maestro Cláudio Cruz. Também no Theatro São Pedro, interpretou o personagem Calchas, da ópera *La Belle Hélène* de Jacques Offenbach sob regência do maestro Cláudio Cruz e direção cênica de Caetano Vilela.

Em 2018, interpretou o personagem L'arbre na ópera *L'enfant et les Sortilèges* de Maurice Ravel, sob direção musical do maestro André dos Santos e direção cênica de Roseane Soares. Ainda em 2018, na Ópera *La Bohème* de Giacomo Puccini, interpretou Colline, sob direção musical da maestrina britânica Catherine Larsen-Maguire e direção cênica do Canadense Gino Quilico no Teatro Scar.



PAULO MANDARINO

TENOR | PAI

Com sólida formação musical, Paulo Mandarin destaca-se no cenário lírico como intérprete de personagens que vão do clássico ao verismo.

Ganhador da Bolsa Virtuose, concedida pelo Ministério da Cultura a profissionais consagrados, aprimorou seu trabalho na Accademia Lirica Italiana, em Milão, com o tenor Pier-Miranda Ferraro. Apresentou-se em concertos nas cidades de Paris, Milão, Roma, Viena e Budapeste. Sua estreia profissional foi como Edgardo, na ópera Lucia di Lammenoor, de Donizetti em sua cidade natal, Brasília.

Desde então apresenta ao público personagens como Rodolfo, em *La Boheme*; Pinkerton, em *Butterfly*; Cavaradossi, em *Tosca*, de Puccini; Idomeneo, em *Idomeneo*, de Mozart; Radames, em *Aida*; Riccardo, em *Un bacio in maschera*; Duca di Mantova, em *Rigoletto*, de Verdi; *Oedipus*, de Strawinski; *Hoffmann*, de Offenbach, *Faust*, de Berlioz. Como concertista, Mandarin tem se destacado por suas participações no *Requiem e Inno delle Nazioni*, de Verdi; *Sinfonia nº 9*, de Beethoven; *Das Lied von der Erde* e *Sinfonia nº 8*, de Mahler; *The Messiah*, de Haendel, entre outras obras.

Trabalhou com maestros como Jacques Delacote, Isaac Karabtchevsky, Ligia Amadio, Marin Alsop, Roberto Minczuk, Victor Hugo Toro, Luiz Fernando Malheiro, Sílvio Viegas, Alessandro Sangiorgi, Roberto Tibiriçá, Guilhenne Mannis, Marcelo de Jesus nos maiores teatros brasileiros como Municipal de São Paulo, Municipal do Rio de Janeiro, Sala São Paulo, Teatro Amazonas e Palácio das Artes.



DANIEL UMBELINO

TENOR | IRMÃO

Vencedor do primeiro grande prêmio na 15ª edição do concurso Maria Callas, o tenor Daniel Umbelino é formado pela escola de música de São Paulo. Foi aluno também na Accademia Rossiniana em Pesaro, estudando com Ernesto Palacio e Juan Diego Florez.

Já trabalhou com grandes diretores como Graham Vick, Emílio Sagi, Bruno Berger-Gorski, Jorge Takla e André Heller-Lopes. E também com grandes maestros da cena internacional como Francesco Lanzillotta, Diego Matheuz, Nicolas Nägele e Luiz Fernando Malheiro.

Com um repertório voltado a Rossini e Bel Canto, tem se apresentado em importantes teatros do Brasil e do mundo, como SemperOper em Dresden, Royal Opera House em Muscat, Rossini Opera Festival em Pesaro, Teatro São Pedro e Festival Amazonas de Ópera.



RAFAEL SIANO

TENOR | IRMÃO

Rafael Siano participou de vários musicais teatrais, tendo sua estreia em 2005 no papel título de *Al Capone – O Musical*. Sua primeira ópera foi em 2011, quando interpretou Uldino em *Attila* de G. Verdi no CCJF-RJ. Sua estreia como diretor veio em 2017 com seu primeiro espetáculo autoral, *Sinatra - Eternos Olhos Azuis*, na Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa.

Em 2017, recebeu o convite para seu primeiro protagonista em ópera, Gianni Schicchi, na obra homônima de G. Puccini, sob direção de Manuel Thomas e regência de Evandro Rodrigues. Nos anos subsequentes, interpretou papéis importantes do repertório como Uberto em *La Serva Padrona*, Papageno em *A Flauta Mágica* (UFRJ), Mago Colas em *Bastien und Bastienne*, Don Giovanni, na obra de mesmo nome de

Mozart, em montagem do *NUOVO*, sob direção de Julianna Santos e alternou os papéis Don Alfonso e Guglielmo em *Cosí Fan Tutte* (Mozart), sob direção de Daniel Herz.

Em 2018 conquistou três prêmios no Primeiro Festival de Ópera de Goiânia, incluindo o Prêmio Maestro Joaquim Jaime, para segundo lugar masculino e a oportunidade de reviver Uberto e Gianni Schicchi na cidade.

No mesmo ano, foi agraciado com o prêmio de Melhor Voz Masculina no XI Concurso Estímulo para Cantores Líricos (Concurso Carlos Gomes) em Campinas - SP. Em 2019, passou por um período de aperfeiçoamento no Ópera Studio da Fundação Teatro Municipal de São Paulo, sob orientação do Maestro Gabriel Rhein-Schirato.

Ainda em 2019, estreou no Teatro Castro Alves, Salvador-BA, como Lourenço de Aragão na remontagem da Ópera baiana *Lídia de Oxum* (Lindembergue Cardoso e Ildásio Tavares), primeira ópera do mundo em português e Iorubá, sob direção de Gil Vicente Tavares e regência de Carlos Prazeres.



CLÁUDIO CRUZ

VIOLINO

Iniciou-se na música com seu pai, o luthier João Cruz, posteriormente recebeu orientações de Erich Lenninger, Maria Vischnia e Olivier Toni. Foi premiado pela APCA e recebeu os prêmios Carlos Gomes, Bravo, Grammy, entre outros. Foi regente titular das sinfônicas de Ribeirão Preto e de Campinas.

Em 2017, gravou CDs com a Royal Northern Sinfonia, em New Castle, na Inglaterra, e com o Quarteto Carlos Gomes, com obras de Carlos Gomes, Alexandre Levy e Glauco Velasquez. Gravou o terceiro CD com a Orquestra Jovem do Estado, com obras de Bartok, Kodaly e Flo Meneses, e lançou as edições dos Quartetos de Alberto Nepomuceno no Festival de Campos do Jordão e na Sala São Paulo.

Participou do Festival Internacional de Música de Câmara “La Musica”, na Florida, e do Festival Internacional de Música e Câmara da Universidade da Georgia, ambos nos Estados Unidos. Atuou como diretor musical e regente nas montagens das óperas *Don Giovanni* e *La Belle Helene* no Theatro São Pedro. Atualmente, é regente e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e primeiro violino do Quarteto de Cordas Carlos Gomes.

EQUIPE DE PRODUÇÃO

ASSISTENTE DE REGÊNCIA

Gesiel Vilarubia

PIANISTA CORREPETIDOR E DICÇÃO

Fabio Bezuti

DIREÇÃO DE PALCO E

ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA

Ronaldo Zero

ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO

Dimitri Luppi

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

AUDIOVISUAL E LEGENDA

Piero Schlochauer

TRADUÇÃO DO LIBRETO

Tercio Redondo

FOTOS

Heloísa Bortz

CONTRARREGRA

Nailton Lima

CAMAREIRA

Marineide Correia

Elizabete Roque

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO E SECRETÁRIO DE ESTADO
DE GOVERNO

Sérgio Sá Leitão

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA
E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo

SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Frederico Mascarenhas

CHEFE DE GABINETE DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira

COORDENADOR DA UNIDADE
DE FORMAÇÃO CULTURAL

SANTA MARCELINA CULTURA

PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
Irmã Edimar Zanqueta

DIRETORA-PRESIDENTE
Irmã Rosane Ghedin

ADMINISTRAÇÃO GERAL
Odair Toniato Fiuza

DIREÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA
Paulo Zuben

GESTÃO PEDAGÓGICA
Giuliana Frozoni

GESTÃO ARTÍSTICA
Ricardo Appezzato

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
**Antonio Ribeiro, Edu Ribeiro,
Narayani Sri Hamsa de Freitas
e Paulo Braga**

COORDENAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL
Joelma Sousa

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Monica Toyota

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES
Marcelo Silva

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Anna Patrícia Lopes Araújo

COORDENAÇÃO DE PROCESSOS
DA GESTÃO DE PESSOAS
Aline Giorgini Pereira Lime

ARQUIVO ADMINISTRATIVO

Carla Yoshimi Nagaya
Erika Aparecida Silva
Magnolia Mota Moraes

ARQUIVO MUSICAL

Ana Claudia de Almeida Oliveira
Diego Scarpino Pacioni
Jean Guilmer de Oliveira Lima

ARTÍSTICO

Gilberto Marcelino Ferreira
Boris Romão Antunes
Camila Honorato Moreira de Almeida
Fatima de Almeida Leria
Gabriela Carolina Assunção Souza
Julio Vieira Cesar Neto
Luana Lima Pirondi

CENTRAL DE EQUIPAMENTOS

E SUPRIMENTOS

Arilson Miranda dos Santos
Clayton da Silva Santos
Gabriela Daniel do Rosario
Jailson da Silva
Julliana de Sousa Candido
Juliana Santos Araujo
Lindolfo Alan Porto
Pedro Jacob de Britto

CENTRAL DE MONTAGEM

Ednilson de Campos Pinto
Andre Leal de Lima
Carlos Alberto de Jesus Neres
Marcelo Mota Araujo
Marcio Aparecido Silva Marciano
Marco Aurelio Gianelli Vianna da Silva
Paulo Sergio Fermiano
Roberto Kennedy Verissimo da Silva
Victor Jose da Annunciacao Pileggi
Wellington Souza Da Silva

COMPRAS

Janaina Ribeiro de Andrade
Sueli Mitie Munoz Palma

CONTABILIDADE

Rogério Batista Machado

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Agnes Maria Ortolan de Munno
Geslaine Karina de Oliveira Cardoso
Luciana Toni Raele
Rosaly Kazumi Nakamura

COMUNICAÇÃO

Renata Franco Perpetuo
Iago Rezende De Almeida
Isabella De Andrade Vieira
Juliana Matheus Azevedo
Marina Panham

DIRETORIA

Barbara Carnaval De Lima
Patricia Ferreira Costa

ESTÚDIO

André Malinardi

FINANCEIRO

Beatriz Furtunato Campos
Maria das Dores Barrozo de Oliveira

LOGÍSTICA

Roseane Soares dos Santos
Sidinei Fantin
Sidnei Donizete dos Santos

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Agrizio André Gomes

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Luis Felipe de Almeida e Silva
Mike Amorim Albert

PRODUÇÃO

Viviane Martins Bressan
Ana Paula Bressani Donaire
Belliza Cianca Fortes
Joel Lourenço
Juliana Mara Silva
Juliana Pereira dos Reis
Marina Xavier Lima
Michele Santana Maia
Tatiane Oliveira Pessoa de Seabra
Tatiane Takahashi
Yuri Augusto Perpetuo

RECURSOS HUMANOS

Daniel Oliveira Melo
Denildes dos Santos Mota
Neli Prates de Miranda
Taluama Gaia
Tatiane Lopes de Menezes

SEGURANÇA DO TRABALHO

Edson Alexandre Moreira

SERVIÇOS DE APOIO

Gabriel de Paula

SEVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Patricia Munaretto Chagas Duarte

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Eduardo da Cunha
José Felipe dos Santos Silva
Marcelo Cainelli Santos
Murilo Mendes da Silva

THEATRO SÃO PEDRO

SUPERVISÃO DE OPERAÇÕES

Renata Vieira Borges

ANALISTA DE OPERAÇÕES

Gustavo Augusto Soares Monteiro

CHEFE DE PALCO

Marcello Pereira Anjinho

ANALISTA ADMINISTRATIVO

Maria de Fátima Oliveira

ANALISTA DE ACERVO E OPERAÇÕES

Luciana Conte

ILUMINADOR

Carlos Eduardo Soares Silva

TÉCNICO DE ÁUDIO

Almir Rogério Augustinelli

ASSISTENTES DE PALCO

Wellington Nunes Pinheiro
Ulisses Macedo dos Santos

MAQUINISTAS

Adriano Gabriel Martins
Marcio Cavalcante Bessa



REALIZAÇÃO



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa